

A REFORMA EDUCACIONAL E SUA INFLUENCIA NO CAMPO DA EDUCACAO SUPERIOR DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Maria Lelita Xavier (relator)¹
Maritza Consuelo Ortiz Sanchez²
Nívea Carla Tavares Barbosa³

Trata-se de um estudo histórico-social sobre as circunstâncias da reforma educacional (LDB nº 9.394/1996) no período 1996-2006 e o campo da educação superior da enfermagem brasileira; seu objetivo foi descrever e analisar estas circunstâncias. Fontes primárias: legislações e documentos escritos do Ministério de Educação (MEC), da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e depoimentos orais. Para a coleta dos depoimentos utilizou-se a história oral temática, através de entrevista semi-estruturada. Fontes secundárias: teses, dissertações, livros, artigos que tratam de políticas públicas de saúde e de educação, da História do Brasil, da Educação e da Enfermagem. A discussão dos resultados foi orientada por conceitos de Pierre Bourdieu: dentre outros espaço social, campo, poder, luta simbólica, capital. A década de 1990, sob os auspícios do neoliberalismo foi realizada a reforma educacional no Brasil, a qual se baseou nos aspectos de flexibilidade, competitividade, avaliação, focando especialmente o princípio da expansão. Para tanto, o MEC providenciou a elaboração de vários instrumentos legais que culminaram na LDB nº 9.394/1996. Neste contexto, o campo da educação superior de enfermagem sofreu influencias diretas de suas diretrizes, tendo que se readequar quase que imediatamente as mudanças emanadas desta legislação; os agentes da enfermagem vinham de um longo período de lutas por um currículo mínimo apropriado ao contexto político da época para a formação dos profissionais da área que teve que ser substituído pelas Diretrizes Curriculares.

Referências: Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1996.

Associação Brasileira de Enfermagem. As diretrizes para a educação em enfermagem no contexto da LDB: Relatório. Anais do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Rio de Janeiro: ABEn; 1998.

Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2004, 311p.

Baptista SB, Barreira IA. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. Rev Bras Enferm. 2006; 59(esp): 411-6.

Barros JD'A. O projeto de pesquisa em história. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Descritores: Enfermagem; História da enfermagem; Educação em enfermagem.

¹ Doutora em História da Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ); Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Rio de Janeiro, Brasil. Email: lely108@hotmail.com.

² Doutora em História da Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ); Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Jacarepaguá. Rio de Janeiro.

³ Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto A Vez do Mestre (IAVM); Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Candido Mendes (UCAM); Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Bezerra de Araujo.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho

Área Temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem